

DECIDA! PERFEIÇÃO, BEM-AVENTURANÇA; MEDO, PROBLEMA

Eu os saúdo em nome de Deus. Eu lhes trago as bênçãos de Deus. Meus queridos amigos, eu prometi lhes dar conselhos específicos, ensinamentos e dicas. Hoje eu quero começar com isso. Claro, alguns de meus amigos, que estão presentes ou não, já estão bem adiantados em seu caminho, mas alguns ainda estão na entrada da primeira porta. E embora eu tenha que começar com a primeira fase, mesmo aqueles entre vocês que já passaram pela primeira porta e já fizeram um bom avanço irão encontrar ajuda e direção. Agora eu vou resumir todos os problemas que o homem encontra em sua alma antes de ter passado pela primeira porta.

Esse ser humano irá se perguntar, “por que preciso disso?” porque, por enquanto, ele não tem visão e reconhecimento interiores de como é encantador, e como é importante um contato interior desses. É claro, existem vários métodos para se conseguir tal contato. Existem alguns exercícios, e com muito esforço esse método pode levar a algum sucesso para libertar o espírito o bastante para ter alguma experiência espiritual e conseguir reconhecimento em um certo grau. Mas só existe um caminho que leva ao sucesso mais seguro e melhor, e esse é quando o contato com o mundo espiritual por se não é o objetivo final – seja por curiosidade ou interesse, etc. - mas quando ele é perseguido como meio para um fim, quando serve para que o homem aperfeiçoe seu eu interior, para que reconheça a vontade de Deus em tudo – nas questões maiores bem como nas menores – e para satisfazer Sua vontade. Assim o homem vive de acordo com as leis espirituais, nos níveis interior e exterior. Quando esse é o objetivo, o mundo espiritual de Deus dará a ajuda e o apoio máximos para estabelecer esse contato.

Para vocês, cada reação emocional, cada pensamento, cada opinião e tendência, e cada ínfimo aspecto de sua personalidade são fios de raios invisíveis que pertencem só a vocês. Por outro lado, existem leis espirituais fixas, e ainda assim constantemente vibrantes, que mantêm unidas em uma rede de raios, possibilidades infinitas e modificações de reações internas e externas. Portanto, quando os raios pessoais do homem combinam com aqueles mantidos na rede de raios das leis espirituais, o homem preenche sua vida e assim está em harmonia e feliz. Quando ele se desvia, está em desarmonia e conseqüentemente encontra dificuldades que vocês muitas vezes, de maneira errada, chamam fatos do destino. Quanto mais o homem se afasta das raízes dessas dificuldades ao acobertá-las e empurrá-las para o inconsciente, mais difícil será reconhecer as conexões e eliminar ou desenterrar as raízes defeituosas. Se vocês querem ser felizes, têm que encontrar essas raízes interiores defeituosas. Desenterrar as raízes defeituosas é o caminho para a perfeição, ou purificação, ou cura da alma, como quer que queiram chamá-la. Se, desejaram entrar em contato com o mundo espiritual de Deus com esse objetivo, e só com esse objetivo – porque sem ele não é possível – vocês irão receber, como já disse, o máximo de ajuda, apoio e direção. Nesse caso, tudo vai se desenvolver e progredir para o bem daquela pessoa. Nesse caso, ela está realmente em boas mãos. O homem também precisa de ajuda e conselho exteriores, quando começa no caminho, para remover as primeiras pedras que estão bloqueando o caminho para o contato com o mundo espiritual de Deus.

A ajuda exterior deveria, se posso colocar assim, tornar a ajuda interior possível, ou seja, primeiramente se faz necessária uma ajuda que impressiona os sentidos exteriores a fim de despertar os sentidos interiores para a ação independente. Essa ajuda exterior pode ser dada por um ser humano que atingiu um dos níveis superiores nesse caminho ou através de um espírito de Deus – não que essa ajuda exterior seja suficiente, e não é. Ela é só o empurrãozinho, e é a semente que tem que ser enterrada na alma e tem que criar raízes, através do trabalho de cada um, para que possa dar frutos. A parte essencial é que vocês abram caminho até seu eu interior. Eu falei muitas vezes – e vocês sabem muito bem – que um ser humano nunca somente aceita alguma coisa que alguém lhe diga, mesmo que seja razoável, especialmente quando interferem resistências pessoais, interiores, inconscientes.

Todas as verdades da criação, todas as leis espirituais, tudo que o homem é capaz de compreender deve, portanto, ser vivenciado pessoalmente, para se tornar conhecimento genuíno e para ser utilizado pessoal e produtivamente. Isso é possível, mas somente nesse caminho! O reconhecimento interno de qualquer verdade só pode ocorrer quando o contato com o mundo espiritual de Deus for estabelecido, pelo menos em algum grau, e esse contato pode ser feito quando em algum lugar da alma se abre um caminho até o eu superior.

Quando vocês se encontrarem diante desse portão, reflitam sobre isso, não o coloquem de lado. Caminhem com coragem para cruzar a porta; não vacilem e voltem atrás, não hesitem em decidir. Muitos acreditam, e têm alguma boa vontade, mas acham que é suficiente não “pecar”. Mas, meus amigos, o que é o pecado? De alguma maneira toda transgressão de uma lei divina é pecado; não importa se o mundo ou você a reconhece como tal ou não. As dificuldades que o homem encontra antes de entrar por essa porta são os efeitos dessas transgressões de certas leis divinas, e o “eu não consigo me decidir inteiramente” é uma delas. É preciso tomar uma decisão firme, “sim” ou “não”. Mesmo seu “não” é melhor que nenhuma decisão, levando-se em conta as consequências e o alcance. Em determinadas circunstâncias, isso é melhor que a indecisão – as idas e vindas, o “talvez” – a tentativa de não fechar portas, de se convencer de que alguns problemas concretos impedem vocês de trilhar esse caminho espiritual. No entanto, os problemas materiais são consequências de atitudes espiritualmente erradas.

Todos vocês sabem se entraram pela porta ou ficaram parados na frente dela. E aqueles que ficaram parados devem se perguntar “eu tomei uma decisão firme?” Tomem a decisão, qualquer que seja! Ir com Deus até a metade do caminho não adianta. Suas desarmonias vão aumentar, porque, deixando uma porta de escape aberta, vocês se convencerão de que ainda estão mais perto de Deus do que, talvez, um ateu. Não, isso não é verdade, meus queridos, não é absolutamente verdade. A crença em Deus é um conhecimento e visão internos, e esse conhecimento e visão são obrigações! Somente quando tiverem tomado essa decisão – e todo mundo tem que buscar em sua própria alma – reflitam com cuidado e meditem sobre o que está em jogo aqui, o que a vida terrena significa, que problemas materiais tem relação com a grande verdade espiritual que é superior à verdade material. Cada um de vocês deveria refletir profundamente sobre todas essas questões e então se decidir. A primeira decisão já vai trazer alguma paz.

Essa deve ser sua primeira meditação. Aqueles que acreditam que já sabem meditar e rezar, e, portanto pensam que essa “primeira” meditação não lhes diz respeito, devem entender que estou me referindo à primeira meditação que leva à decisão completa e verdadeira: ou isto ou aquilo. O ho-

mem sempre está tentando com afincio evitar uma decisão do tipo ou isto ou aquilo. E eles acham que podem sair disso, ilesos. Não podem! Nós, do mundo espiritual de Deus, que queremos ajudá-los, amá-los, ficamos tristes quando não conseguimos dar essa ajuda quando, em princípio, ela seria possível, quando a alma já tem maturidade suficiente para trilhar esse caminho, e quando nós temos que observar como vocês tornam as coisas difíceis para si mesmos, tentando cobrir seus olhos.

Agora eu quero discutir o que realmente torna tão difícil para vocês se decidirem pelo “sim” ou “não”. Por mais que o homem se arrependa de seus erros, em parte gosta deles. De alguma forma não deseja deixá-los para trás. Dá um certo prazer se entregar a eles, e o homem, por assim dizer, se rende a eles. Embora ele saiba que, nesse caminho, deve superá-los, não deseja dizer adeus a eles, pelo menos não com toda sua força de vontade. Portanto, o homem precisa refletir sobre a verdade, que será revelada a todos que o desejarem, mesmo antes de ser estabelecido um contato direto com o mundo espiritual. Se você pedir a Deus “mostre-me a verdade”, e se abrir para ela, receberá uma resposta – sempre. Mas vocês, tantas vezes, são indiferentes. Vocês encobrem essas questões e as colocam de lado. Vocês estão tão ocupados com seus problemas e com os pequenos detalhes cotidianos que esquecem da parte mais importante. Quando pensarem sobre seus assuntos pessoais, vocês devem admitir que eles são superficialidades e coisas insignificantes em comparação com a grande totalidade da verdade.

Desejem a verdade, e abram-se para ela! Peçam a Deus por reconhecimento! E daí perceberão que o prazer de se render aos erros é insignificante em comparação com o prazer de superá-los. A vitória sobre o eu inferior não é só um bem-estar passageiro, momentâneo, é mais. Ela traz a libertação de correntes apertadas, e traz uma felicidade duradoura, crescente, felicidade verdadeira, sem o mau gosto de uma consciência culpada. Isso só pode ser conseguido por quem trilha este caminho. Vocês não podem tomar a decisão antes de terem atingido a profundidade desse reconhecimento. E conseguir esse reconhecimento é sua primeira tarefa; lutem duramente por ele. Quando vocês refletem sobre minhas palavras com profundidade, e não superficialmente, e se perguntam: “será que devo entrar por essa porta? Trilhar esse caminho? Será que devo aderir a Deus e Sua verdade completamente, incondicionalmente? Sim? Não?”, então você já conseguiu um bocado. A entrega parcial a Deus dá, de certa maneira, uma margem para as forças negativas entrarem. Eu não nego que a graça de Deus irá intervir quando você tiver adquirido créditos por boas ações, etc., nesta vida ou em uma vida passada. Mas as forças negativas estão à espreita em todos os cantos. Elas estão procurando principalmente por seres humanos que estão ponderando a decisão sobre trilhar ou não o caminho para Deus, muito mais do que por aqueles que ainda não estão tão avançados no amadurecimento da alma. Vejam essa questão sob esse ângulo também, meus queridos, queridos amigos. E daí decidam seu próximo movimento. Nós sabemos exatamente a quem isso se aplica e, quem está além disso.

A próxima decisão que tem que ser tomada para estabelecer esse contato com o mundo espiritual de Deus – após sua decisão ter sido “sim” – é dedicar um tempo diário a essa finalidade. Se vocês não estão dispostos a fazer isso, não podem esperar conseguir muita coisa. Todos serão capazes de dedicar um tempo, por mais ocupados que sejam. É só uma questão de vontade, atitude e organização. Quando vocês tomaram a decisão, sabiam que há um preço a pagar. Perguntem-se: o que eu quero? O que eu vou receber nesse caminho? Qual é o objetivo? A que eu devo me dispor, do que eu tenho que abrir mão quando eu trilhar esse caminho? O que acontece se eu decidir não trilhá-lo? O preço pela felicidade desse caminho é força de vontade, paciência, perseverança, disciplina e um certo tempo. Não é um preço tão alto assim! Quando vocês tiverem satisfeito essas condições bási-

cas, terão removido os obstáculos principais. Agora podem começar a construir. Quando o desejo de aperfeiçoar seu eu interior e, encarar a verdade é sincero, vocês receberão ajuda espiritual, que cresce sempre enquanto vocês (1) são encaminhados a quem pode dar ajuda de fora, e (2) através de seu próprio reconhecimento e percepção, que são respostas e dicas.

Essa conexão com o mundo espiritual de Deus é comumente chamada de contato mediúnico. Mas nem todo ser humano precisa necessariamente se tornar um médium como aquela através de quem eu falo. Mas todos vocês podem estabelecer um contato com o mundo espiritual de Deus de alguma maneira. Estejam abertos para isso. Não digam “eu quero o contato dessa ou daquela maneira”. Simplesmente estejam abertos e sigam as orientações que receberem. A manifestação vai ocorrer no tempo e da forma que for melhor para cada um. Muitas coisas irão mudar na vida do ser humano que trilha esse caminho, que se entregou para Deus incondicionalmente, não somente através de uma promessa verbal, mas também pela ação. Mas essas mudanças virão devagar, passo a passo, gradualmente, como um resultado natural. Essa é a grandeza! Parece vir de si mesmo. Nessa atitude de entrega total, nada irá acontecer que possa ser prejudicial ou desarmônico. Mas o homem deve contribuir, ficando aberto e sensibilizando a antena interna. Essa capacidade também será despertada.

Hoje eu não darei mais nenhuma instrução sobre como estabelecer esse contato com o mundo espiritual de Deus. Eu quero proceder de maneira sistemática, porque se eu der demais para os meus amigos que ainda estão parados diante do portão, eles não poderão aproveitar o que digo. Quando eu vir que não é necessária nenhuma outra instrução nesse aspecto, eu irei continuar e informarei a vocês o que é necessário para a próxima fase. Essa é a única base que é essencial: a reflexão cuidadosa do que é a favor e o que é contra a decisão, a decisão em si, a entrega, a meditação sobre tudo que está envolvido aqui.

E agora eu quero dar algumas instruções gerais. Existem muitas questões nas quais o homem pensa que isso é certo porque o contrário é errado. Mas aqui, como já disse muitas vezes, em casos como esses, ambos os extremos são errados. Para ser específica, quanto mais um ser humano avança, mais importante para ele é escolher espíritos semelhantes, isto é, amigos e ambientes que são contribuições positivas para a busca interior. É necessário que se ajudem uns aos outros a estimular a alma. Assim, devem ser contatos que não causem danos à alma, o que acontece muitas vezes com contatos que parecem tão descomprometidos e inocentes. Mas isso também não deve ser forçado. Peçam orientação, desejem orientação. Ela será dada a vocês, mais sábia e mais magnífica do que podem imaginar. Somente através da sua experiência vocês serão capazes de compreender a sabedoria e a magnificência dessa orientação. Por outro lado, alguns seres humanos que atingiram um nível ainda mais alto, tendo força suficiente, se afastaram completamente daqueles que estão em um nível inferior, devido a experiências desagradáveis que viveram com os tipos errados de associações, que eu acabei de mencionar. Mas eles não deveriam se afastar completamente. Isso é certo em muitos casos, e um ser humano que tem experiência no contato com o mundo espiritual de Deus será aconselhado sobre qual contato manter e qual não manter. É claro, é necessário que tais perguntas sejam feitas.

Quando vocês se tornarem fortes, saibam que estão andando em solo espiritual seguro nesse caminho. Existe menos perigo de que os espíritos que não são semelhantes, seres humanos menos evoluídos, venham a arrastá-los para seu nível mais baixo. Ao contrário, vocês podem tentar ajudá-los e influenciá-los. Mas, por estranho que pareça, o homem reage da maneira oposta porque a pri-

meira reação é ceder ao que é mais fácil. Se, os contatos com seres humanos menos evoluídos os prejudicam espiritualmente, vocês ainda estão em um nível no qual não os consideram desagradáveis. Portanto vocês não querem realmente desistir deles. Nesse caso, vocês se convencem de que são capazes de ajudar essas almas menos evoluídas com o seu conhecimento, enquanto na verdade vocês ainda não são capazes disso, e vocês saem enfraquecidos.

Vocês deveriam se cercar de amigos que os fortaleçam. Se vocês têm realmente certeza de que tais contatos não podem mais machucá-los – eles podem ser, em suas vibrações desarmoniosas, testes para provar a sua força – então vocês atingiram o ponto em que tal contato com seres menos evoluídos é um sacrifício. Pensem que o homem quer se cercar de espíritos semelhantes e se afasta de espíritos desagradáveis. Ele tem uma tendência a generalizar o que vivenciou, aquilo que é certo, e aquilo que foi certo para ele – esse contato com seres menos evoluídos é prejudicial por si mesmo – mas que, em um nível mais alto, é ligeiramente diferente. Pode haver um erro envolvido; talvez seja preciso realizar uma tarefa com esse ser humano mais fraco, que não é realizada se a pessoa virar as costas. E se um ser humano nesse nível alto não é totalmente feliz, quando alguma coisa inquieta a alma apesar dos vários conhecimentos internos, talvez a causa esteja em um contato que foi deixado de lado, abandonado, enquanto tal contato deveria ajudar, satisfazer e ser uma fonte de aprendizado. Vocês vêem, não é sempre igual, dependendo do seu grau de desenvolvimento, não é sempre que os contatos mais baixos prejudicam o progresso. Se vocês atingirem um estágio avançado de desenvolvimento e não estiverem inteiramente felizes, pensem nisso. A causa pode ser alguma coisa como essa, porque a essa altura a alma passa a ser um sismógrafo que registra a menor falta de harmonia, indicando que alguma coisa está errada.

Agora, meus amigos para quem isso não se aplica, não se convençam de que desistir desse ou daquele contato que vocês apreciam é necessário por si mesmo. O que estou dizendo se aplica às pessoas situadas no outro extremo – aqueles que querem se afastar porque é mais conveniente para eles. É uma questão intrincada – responder a si mesmos. Descobrir que frequentemente aquilo que é mais difícil de fazer e mais desagradável pode indicar o ponto em que a busca interior emperrou, onde alguma coisa não foi muito bem resolvida, impedindo que vocês sintam uma felicidade verdadeira, que será de vocês quando trilharem 100 por cento desse caminho da luz, e assim satisfazerem sua vida. Pensem sobre isso! Cada um de vocês pode encontrar o seu padrão. Não ajam de maneira forçada em nada, mas fiquem abertos para a orientação na direção certa. Também peçam orientação para saber como podem se abrir. Isso é tudo que precisam fazer. Se não estão dispostos a serem guiados nessa ou naquela área, vocês não podem receber a orientação e a ajuda. Quanta ajuda o homem pode receber se estiver disposto! E ele simplesmente não pensa em pedir por ela. Algumas vezes nem quer pensar sobre isso. Quanta felicidade, quanta alegria ele perde!

Meus amigos, essas são as forças e raios maravilhosos do mundo espiritual de Deus! Elas querem envolvê-los, e as reações de vocês tornam isso impossível porque seus raios vibram em outras direções e, portanto os raios de Deus não conseguem penetrar os seus. E agora estou pronta para suas perguntas. Eu quero convidar os novos amigos, se desejarem, a fazer perguntas.

PERGUNTA: Eu acabei de ler um livro de Prentice Mulford, no qual quase tudo está de acordo com o que você diz. Mas há uma coisa que não entendo. Ele escreve que uma pessoa não deve se preocupar com o negativo, especialmente não com os próprios erros, porque eles refletem o negativo. Mas você disse que nós deveríamos encarar nossos erros e lutar contra eles. Mas para poder lutar contra eles, nós temos que pensar sobre eles diariamente. Isso é uma contradição?

RESPOSTA: Não, não é uma contradição. O importante é o “como”. Claro, existem muitos seres humanos que “mergulham” nos próprios erros, que têm esse tipo de falso arrependimento que eu mencionei anteriormente. Eles reclamam de seus erros, dizendo “eu sou um pecador; eu sou tão ruim; eu simplesmente não consigo superar meus erros. Que terrível que eu tenha essa ou aquela falha!” E toda vez que pensam sobre elas, eles se deixam dominar por essa corrente ou vibração improdutiva, e os sentimentos de culpa crescem. Mas esses sentimentos de culpa, por sua vez, causam outras reações negativas e, portanto se inicia uma cadeia de reações negativas. Claro, essa é a abordagem errada. Não somente ela atrai as correntes negativas, mas também envolve autoengano. Esse ser humano pensa que é humilde, quando, na realidade, quer seu próprio conforto ao dizer a si mesmo que é irremediável. Você vai encontrar essa atitude muito frequentemente. É tão extremada quanto a atitude oposta, que descreve a perfeição. Um ser humano com conhecimentos espirituais, que aconselha contra pensar sobre as correntes negativas está falando desse tipo de atitude. Mas, no nosso caminho, é uma necessidade bem diferente e inevitável que o homem aprenda a se conhecer, a encarar a verdade e a aceitá-la temporariamente como um fato, sem querer dizer que ele deva considerá-la como imutável, sem fazer nada a respeito disso. Ele deveria dizer: “esse sou eu; eu tenho essas falhas. Eu sei que para me livrar delas é necessário lutar, ter força de vontade e paciência. Mas eu posso e vou fazê-lo.” Isso é produtivo.

Ao analisar corretamente e colocar o dedo na ferida, você vai descobrir que o fato de o homem se chocar com seus defeitos e imperfeições de forma tão terrível e adquirir sentimentos de culpa a esse respeito, do que mais se trata se não de um certo tipo de orgulho e presunção, de fingir ser mais do que ele é? Esse ser humano se vê como perfeito, ao invés de passar pelo esforço de se tornar perfeito. E perceber que ele não é perfeito é uma descoberta terrível que fere sua vaidade. Assim, ele não pode se tomar pelo que é naquele momento. Essa é a parte doentia disso. Se você usar seus sentimentos e depois pensar, meditar a respeito, você vai, desse modo, abrir novas portas. É sempre o “como”. Eu já disse isso antes. Claro, uma vez que for capaz de se ver com todas suas falhas, sem um sentimento de desarmonia ou resistência interna, como um observador objetivo poderia vê-lo, aí então, mas só então, você pode construir sua casa positiva.

Você deve construir sobre a fundação da verdade. Não há como construir sobre mentiras ou inverdades. Se você não se conhece, ou não quer se conhecer, ou se engana sobre si mesmo e sobre suas motivações, e se você não consegue se encarar como é, com facilidade, você constrói sobre inverdade. Mas encarar a si mesmo de uma maneira relaxada é humildade verdadeira, que coloca as forças benéficas em movimento, capacitando-o a mudar a partir do interior, e não superficialmente. Nesse caso existe construção, reconhecendo o ponto de virada e a essência de Deus que está contida na raiz que foi torcida por um erro. Isso deve ser imaginado e buscado. Quando eu falo repetidamente sobre essa perfeição, meus queridos, que vocês devem atingir, vocês vagamente pensam em conseguir essa perfeição através de influências ou experiências externas, isto é, conseguir alguma coisa que ainda não está em vocês. Mas isso não é assim! Ela está inativa dentro de vocês, escondida por trás de muitas camadas, como eu tenho dito frequentemente. Ela está coberta pelo seu eu inferior, mas apenas coberta. A perfeição já existe dentro de vocês. Basta remover as camadas!

Para remover as camadas vocês precisam, antes, perceber que elas estão lá, e aceitar o fato de que elas são como são, e se manifestaram de uma determinada forma. Assim elas podem ser suficientemente diminuídas, para permitir a passagem para o eu superior, mesmo quando há bloqueios reais impedindo a passagem. Quanto vocês ficarem completamente conscientes de que a perfeição já

está em vocês, irão achar mais fácil superar as dificuldades, e a imperfeição não os prenderá mais em correntes. Liberem essa perfeição, ela está dentro de vocês, escondida por trás de várias camadas, libertem-na. Uma vez que tiverem cristalizado o eu inferior, estendido diante de vocês como um corpo estranho, vocês podem começar a construir as formas positivas que querem realizar.

Vamos tomar o exemplo de alguém que luta contra o egoísmo. Essa é um defeito presente em algum grau, de alguma maneira ou forma na maioria dos seres humanos, mas cada um só tem uma porção dele. Quando, em sua meditação diária, vocês pensarem sobre as ações e reações relacionadas com esse defeito, vocês vão passar por fases, passo a passo. Primeiro mal conseguem perceber quando foram egoístas. Depois irão lembrar de acontecimentos, ainda mais quando pedirem para reconhecer a verdade e se abrirem para ela, quando antes não tinham consciência da tendência egoísta.

Depois disso virão o desconforto, o choque e uma forte consciência de culpa, ao lado da resistência contra o reconhecimento. Portanto, vocês devem primeiro lutar contra qualquer resistência que apareça, vencer e aceitar, por enquanto, que o seu egoísmo é um fato. Essa prática trará uma imensa força espiritual, que tem muitas bênçãos em seu rastro. Nesse momento, para avançar, vocês têm que atacar o problema a partir de vários lados. Isso requer que orem, pedindo energia e força de vontade para se verem como são. Requer meditação para se tornarem conscientes, lá no fundo, de quão pouca humildade existe quando vocês ficam tão exageradamente chocados a respeito de cada falha, de quanto orgulho e vaidade isso revela, e de como essa atitude de não serem capazes de se aceitarem como são nesse momento está distante da verdade. Também requer o desejo de enxergar as interligações com outros defeitos, etc.

Depois de um certo tempo, vocês ficarão familiarizados com esse seu lado até então desconhecido, com as correntes inconscientes. Com esforço contínuo, trabalho diário, meditação, oração e resoluções, vocês serão capazes de controlar suas ações e reações, de quebrar o padrão anterior. Aos poucos serão capazes de aplicar à vida cotidiana aquilo que reconheceram em seus momentos de recolhimento, e de agir de acordo. Por outro lado, nos momentos de recolhimento vocês irão perceber o progresso em suas ações, apesar de ser forçoso admitir que as emoções ainda não acompanham as atitudes, e o resultado é uma discrepância porque é mais fácil controlar ações do que emoções. Agora existe um perigo de encobrir suas reações emocionais, de se enganarem, até que elas estejam enterradas novamente no inconsciente.

Isso muito frequentemente causa correntes emocionalmente doentias. O homem age corretamente, porque lhe ensinaram a distinguir o que é certo ou errado, sua consciência registrou isso, ou porque ele quer o reconhecimento e o amor de seus companheiros. Mas essas ações não estão embasadas nos sentimentos certos e, portanto, se tornam uma mentira. Mas não desistam. Continuem a lutar com coragem pela sua verdade interior. Aí, então, serão capazes de impedir essas inversões. A discrepância entre a emoção errada e a ação correta irá desaparecer. Nessa fase, vocês irão perceber que é necessário muito mais trabalho espiritual para mudar as emoções, e vocês não se furtarão a esse trabalho pesado. Vocês irão construir, na meditação, as formas boas e corretas, ao se imaginarem livres do egoísmo (ou de alguma outra característica), ao sentirem a alegria de deixar os outros terem o que vocês sempre desejaram somente para si mesmos.

À medida que o tempo passa, essas formas ficarão poderosas. Elas irão cercá-los como árvores, enquanto o eu inferior se estende diante de vocês como um corpo estranho. A discrepância se

torna mais aparente, mas vocês não irão ficar horrorizados cada vez que isso acontecer. Aos poucos, mas com certeza, as correntes erradas irão mudar, e as emoções irão verdadeiramente se adaptar às ações exteriores que já foram mudadas. Esse é o procedimento. Claro, sempre é mais cômodo não mexer em nada disso, porque incomoda olhar para si mesmo honestamente todos os dias. O homem é esperto quanto se trata de achar subterfúgios para explicar porque ele não quer ou não precisa disso ou daquilo. Ele tende a se agarrar ao que é mais fácil. Mas o que se ganha com facilidade não é tão precioso. Aquilo que é conquistado através da disciplina – que é um preço justo – traz uma felicidade maior e mais duradoura. Simplesmente não poderia ser de outro modo.

PERGUNTA: Como uma pessoa pode eliminar o medo, quando essa pessoa não está, naquele momento, em processo de cura pessoal? Como se pode eliminar um medo e uma insegurança profundamente arraigados?

RESPOSTA: Você pode fazê-lo nesse caminho espiritual. Sozinho não é possível. Você só consegue fazer isso através de dois tipos de ajuda: ajuda exterior e ajuda interior. Uma vez que tiver tomado a decisão de trilhar esse caminho, de se submeter incondicionalmente a Deus, não somente através de suas palavras e de fé em geral, mas com toda a atitude interior e estado de espírito, arcando com todas as consequências internas e externas, aí você receberá a ajuda exterior. As portas se abrirão para que a ajuda interior – que é o contato pessoal com o mundo espiritual de Deus – possa ser dada. Com essa ajuda, você é capaz de remover qualquer desajuste emocional. Alguns amigos desse nosso círculo aqui já sabem por experiência própria que essas palavras são verdadeiras.

Cada um de vocês que tomar essa decisão irá receber tudo de que precisa. Se você decidir trilhar esse caminho, estabelecer o contato com o mundo espiritual de Deus, você deve querer se libertar das imperfeições. Esses medos sobre os quais você perguntou são o sintoma de uma imperfeição, de uma violação de uma lei espiritual. Esse medo pode ser um novelo grande, embaraçado, que realmente existe como uma forma espiritual. Nesse caminho, um nó após o outro será desfeito, até o novelo todo se desembaraçar, e assim você conseguirá viver sem medo. Claro que com cada ser humano esse medo tem uma composição diferente, e eu não posso dar regras gerais sobre qual é o pano de fundo do medo e como ele pode ser eliminado. Também pode existir uma relação com o assunto que discutimos hoje.

Meus amigos, quando vocês sempre querem uma porta de saída – muito cautelosos para se entregarem de corpo e alma, quer se trate de Deus, das questões espirituais importantes ou dos detalhes materiais menores – vocês seguem uma corrente na qual o medo sempre vai aumentar. Vocês não estão pisando em nenhum chão firme, porque essa foi a opção feita. Vocês não pertencem a lugar algum. Vocês não tem nada em que se apoiar quando acreditam – o que é um equívoco, muitas vezes apenas inconsciente – que não arriscam nada ao não aderirem a nada. Esse pode ser um fator. Outro fator, muito frequentemente, é a falta de fé. As condições que trariam como consequência a graça de uma fé viva não foram satisfeitas. Dessa maneira, o homem, tem que contar apenas consigo mesmo. Ele acredita que, de qualquer maneira, tudo depende de sua própria ação, e por estranho que pareça, ele dificilmente faz aquilo que na verdade depende de seu trabalho e que poderia resultar em mudanças. Por outro lado, o homem sente que em muitas áreas deve confiar completamente em Deus, mas ele não consegue identificar esse sentimento, e assim sua mente é inconstante porque ele simplesmente não vive à altura das condições da lei divina para se entregar a Deus. Mesmo que o homem conheça intelectualmente as grandes verdades, elas continuam sendo alguma coisa vaga, irreal, ambígua – nada real para se apoiar. Sem esse padrão de comparação, os sentimentos negativos

encontram um meio de penetrar na pessoa. E quanto mais ele alimenta sua mente com pensamentos negativos, mais se afasta da influência positiva das forças espirituais de Deus, e com isso o medo vai aumentar. Por ignorância, ele viola mais e mais leis espirituais, e assim não consegue ter a experiência espiritual.

Além disso, o medo pode derivar do apego excessivo ao ego – autopiedade, vaidade, covardia, orgulho, os pequenos desgostos e dores, em resumo, tudo que nutre o ego – que está sempre procurando ficar em primeiro plano. Claro, isso é na maior parte inconsciente. Mas quanto menor a consciência que o homem tiver desses procedimentos, menos ele conseguirá fazer para eliminar essas interações doentias. Portanto, é muito importante, neste caminho, tomar consciência das correntes inconscientes e examiná-las sob a luz da verdade. O ego no primeiro plano faz o homem se sentir solitário. Isso coloca realmente o homem em um ponto focal, mas de maneira diferente da que o homem (inconscientemente) pretendia. Isso o separa de seu ambiente e o torna cego para toda verdade, porque a visão nunca pode ser conseguida violando uma lei. E aqui a lei da fraternidade é violada.

Assim, o homem se cerca de uma parede de solidão, fica isolado, se afasta mais e mais daquilo que o rodeia (o que pode não se manifestar na vida exterior, que pode ser bem agitada no que se refere a contatos humanos). Tal solidão aumenta necessariamente o medo. Esses aspectos principais que resumi aqui podem, além disso, estar ligados a outras correntes internas pessoais. Em sua totalidade, esses problemas só podem ser reconhecidos através do trabalho duro de autoconhecimento e da disciplina, e então eles podem ser superados, levando à perfeição e à purificação. Todos os que decidem trilhar esse caminho receberão ajuda de todas as maneiras possíveis.

PERGUNTA: De tempos em tempos, eu tenho sonhos que se materializam, e eu percebi que eles vêm um após o outro em rápida sucessão, e depois desaparecem por algum tempo, mesmo que eu reze à noite pedindo para ter um sonho. Eu pensei que talvez a razão de não sonhar seja a falta de força física. Por exemplo, quando estou muito cansado, quando trabalhei demais, eu não sonho. Isso não é parecido com o contato com o mundo espiritual, que requer uma certa força, a força de Deus?

RESPOSTA: Sim, eu diria que pode ser uma influência, porque, em geral, a ação recíproca do físico e do espiritual é muito forte. Mas muitas vezes este não é o único fator envolvido. Você não pode fazer orações para pedir esses sonhos. Você pode pedir sinais e respostas, mas a forma pela qual eles são dados não é decidida pelos homens. Receber respostas de maneira diferente pode ser melhor para você, em certos momentos de seu desenvolvimento. Você ainda não pode entender por que seria melhor receber respostas de uma maneira diferente da que imaginou. Talvez seus sonhos já sejam um hábito para você, de maneira que interpretá-los não exige muito esforço espiritual de sua parte. Mas talvez seja esperado que você se empenhe mais no trabalho espiritual e, portanto a resposta é dada de maneira diferente. Quando é importante, de vez em quando, você sonha, para que seja dado a você um reconhecimento rápido. Mas em geral, pode ser necessário que seus esforços espirituais aumentem, para possibilitar o contato com o mundo espiritual de Deus de outras maneiras.

PERGUNTA: Se um ser humano que acredita na cura espiritual do corpo, mas ainda não foi completamente curado fisicamente, procura a ajuda de um médico, isso indica uma falta de fé? Ou essa pessoa deve continuar a cura espiritual sem ir a um médico?

RESPOSTA: Não. Médicos também são instrumentos de Deus. E quando um médico pode ajudar, vá a um médico! Mas procure o caminho da cura espiritual, especialmente quando a ajuda médica puder não ser suficiente. Não procure um só caminho à exclusão do outro, de uma maneira errada. Isso é muito fácil de ser mal interpretado. Agir bem tendo em mente o objetivo final é muito importante; a teimosia no tocante aos detalhes pode ser um grande obstáculo. Quando a doença ataca, ela tem muitas causas. Pode ser cármica e pode ser um sintoma de correntes doentias na alma. Esse sintoma não pode ser eliminado se as raízes não forem arrancadas. Se isso for feito, o sintoma desaparecerá. Aborde o problema a partir desse ponto de vista. Não ataque somente a partir do exterior, mas encontre a raiz doentia na alma. Essa é a solução.

PERGUNTA: Se uma pessoa tem um sentimento de culpa em relação a um ente querido, que faleceu recentemente, é possível alcançar esse ente querido com pensamentos e de alguma maneira consertar a situação?

RESPOSTA: Sim, é possível alcançá-lo com o pensamento, mas eu gostaria de dizer que nem sempre isso é o melhor para ele. Depende do caso. Mas como consertar a situação, só existe uma resposta. No que tange a ele, não deveria haver nenhum sentimento improdutivo de arrependimento como esse, que iria empurrar você e ele para baixo, acabando com a força. Você sabe que não existe injustiça. Ninguém tem que carregar nenhum peso que não seja, de alguma maneira, causado por suas próprias correntes doentias da alma, mas que, em última instância, são para seu próprio bem. O fato de você realizar uma busca interior das causas do seu sentimento de culpa irá ajudar o espírito de seu ente querido. Pergunte a si mesmo: o que realmente causou minha ação, ou ações, ou atitudes anteriores? Mesmo que eu possa não agir dessa maneira hoje, as raízes do que me fez agir daquela maneira ainda devem estar lá. Como posso encontrá-las e eliminá-las? Essa é a melhor e mais produtiva meditação a cultivar.

Através desse tipo de meditação, você receberá a maior ajuda. Poderá se libertar, o que por sua vez vai acelerar a libertação do espírito do seu ente querido. Mais uma vez se manifesta a lei espiritual segundo a qual a maneira certa de se lidar com um problema traz a ajuda desejada. E especialmente nesse momento é possível que esse espírito seja encaminhado ao ser humano para trabalhar esses problemas em conjunto, cada um do seu lado e de sua maneira. Essa ajuda mútua muitas vezes é recebida através da inspiração. Essa é a mais produtiva. Você deveria meditar nesse sentido.

PERGUNTA: Querida amiga espiritual, por que o número de cavalos na terra diminuiu, enquanto o homem se multiplica rapidamente? Em minha juventude, havia um bilhão e meio de pessoas na terra, e hoje três bilhões? Como isso pode ser explicado?

RESPOSTA: A função dos cavalos não é mais uma necessidade no plano, no que se refere à sua utilização pelos humanos. Antigamente, os cavalos eram uma necessidade para fins agrícolas e de transportes. Esse não é mais o caso. Hoje em dia, o cavalo é um animal utilizado quase que apenas para fins de diversão. Assim, se a raça se extinguir, o homem não pode fazer nada a esse respeito, não pode impedir que isso ocorra. Por outro lado, se a extinção de uma espécie animal não estiver prevista, o homem pode fazer o que quiser, isto é, matá-los, e outros animais podem matá-los, que aquela espécie mesmo assim continuará se multiplicando.

Isso deveria fazer os homens pensar! O motivo de nascerem tantos seres humanos é que é possível aumentar as encarnações nos níveis mais baixos. Mais e mais seres atingem o estágio em

que podem passar pelas etapas básicas do desenvolvimento na terra. Além disso, muitos seres que viveram na terra anteriormente estão reencarnados. Tudo isso é um sinal do progresso geral do plano de salvação como um todo. Mais e mais seres entram na esfera terrestre, em parte vindos de esferas muito baixas, em parte vindos de várias outras esferas mais altas. Você entende isso?

PERGUNTA: Sim, eu entendo, de alguma maneira. Mas quando isso vai terminar?

RESPOSTA: Você quer dizer a encarnação na esfera terrestre?

PERGUNTA: Sim.

RESPOSTA: Isso não pode ser previsto. E já que você não consegue perceber esse elemento temporal – para você, é um tempo imensamente longo – não faria sentido eu dizer um número, mesmo se eu pudesse. Não é possível estimar isso, porque depende muito do livre arbítrio do ser individual. No entanto, é certo que um dia haverá perfeição. Mas quando? Isso depende. Do ponto de vista do espírito, o elemento tempo, se vai ser mais cedo ou mais tarde, não é tão essencial. Só é importante a velocidade do desenvolvimento do indivíduo, porque um progresso lento significa mais sofrimento.

Agora eu gostaria de dizer que o desenvolvimento do indivíduo, homem ou espírito, não só é importante para atingir a felicidade, mas tem um efeito enorme no plano de salvação inteiro, que vocês não conseguem nem remotamente compreender. Ocasionalmente, um ser pode ter uma idéia da extensão das vibrações de sua alma, da distância de seu alcance – suas ações, todo o seu ser – que afeta não só outros seres humanos a quem ele convence e realmente ajuda, mas também a realidade das formas espirituais construídas sobre puro pensamento e correntes de sentimentos.

Se vocês ativarem constantemente esses pensamentos e sentimentos impuros, dentro de você, as consequências seriam maiores do que vocês jamais poderiam imaginar, ainda mais para vocês no caminho. Certa vez, comparei isso a uma pedra que é atirada em águas calmas. Muitos círculos se formam, e mesmo que essa água seja um imenso mar e os círculos no exterior sejam imperceptíveis, ainda assim eles estão lá, quem possam ou não ser captados pela visão. A mesma coisa se aplica a cada ato, cada pensamento, cada sentimento, cada obrigação, e cada atitude de cada ser – positiva ou negativa. Tudo representa uma pequena pedra atirada em um vasto mar. O efeito está lá.

PERGUNTA: Como funciona isso, em cada vida tantas pessoas acarretam para si mesmas um carma terrível – assassinato, etc.? Depois elas nascem outra vez?

RESPOSTA: As leis espirituais são maravilhosas. Já falei muitas vezes a esse respeito. Em última instância, o negativo e o mal devem atingir tal extremo que o ser não os queira mais, e assim os supere. Em primeiro lugar, o carma que um ser humano cria para si mesmo é o único remédio, o único agente de cura para progredir mais rapidamente e atingir a luz. Aqui você vê novamente as leis espirituais sempre circulando em direção do mesmo objetivo final. O carma é uma maneira mais direta e mais rápida de atingir o objetivo, mas gradualmente também se chega lá, infelizmente através de uma estrada mais difícil. Vamos pegar o caso de um assassino: um ser humano que tem a capacidade de cometer assassinato, mas não se entrega a esses sentimentos. Ele luta contra eles. Com isso, ele conseguiu uma vitória, que em si tem consequências. Ela o torna mais forte, ele consegue mais ajuda espiritual e pode subir a escada muito mais rápido, por causa da vitória que conseguiu sobre si mesmo. Não é importante se essa vitória o impede de cometer um assassinato ou, para alguma outra

pessoa, de não ceder a falhas menores. A dificuldade é igual para as duas pessoas. É relativo. Mas se a pessoa ceder, ela cria um carma, e precisa arcar com as consequências. Mas são exatamente essas consequências, na forma de uma dificuldade ou falta de sorte, que irão um dia fazê-la pensar sobre sua vida dura, mesmo que a princípio ela o faça com amargura e revolta. E podem ser necessárias muitas vidas para obter o resultado. Um dia a pessoa precisa perguntar a si mesma: “por que isso e aquilo acontecem comigo tantas vezes? Será que a causa sou eu mesma, e eu não estou à mercê do destino?”

Com isso, ela dá o primeiro passo em direção do autoconhecimento e da autoajuda, que a levarão para mais perto da felicidade. Assim, seja mais depressa ou mais lentamente, o objetivo será atingido. As leis foram feitas com grande sabedoria. Você entende isso?

PERGUNTA: Sim, mas isso leva um tempo longo, imprevisível.

RESPOSTA: Para você, mas você não deveria sempre querer ver o objetivo final. Isso só iria desencorajá-lo. Você já pode receber tantas coisas bonitas enquanto sobe a escada, e sua felicidade será cada vez maior antes de atingir seu objetivo.

Meus queridos amigos, agora vou me retirar para meu mundo. Digo a cada um de vocês e a todos meus amigos de além-mar: continuem fortes no seu caminho. Tudo está bem, sua vida ficará cada vez melhor. Ninguém está sozinho, todos vocês são abençoados por Deus e seu mundo. Deus os abençoe!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.